Ellen Batista Xavier Lago Ribeiro
Lorena Macedo Silva Rios
Marianny Monteiro Mariano
Sabrina Santos Miranda

CONDUTA DO CIRURGIÃO DENTISTA AO ATENDIMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Resumo

O transtorno do espectro autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por desenvolvimento atípico, manifestações comportamentais, déficits na comunicação e na interação social, padrões de comportamentos repetitivos, o que leva a dificuldade de adaptação e interação. Diante da diversidade de desafios que essas crianças podem apresentar, desde a comunicação até as particularidades comportamentais, torna-se imperativo compreender e adotar estratégias especializadas para assegurar um atendimento eficaz e respeitoso. No contexto específico do consultório odontológico, a interação entre o cirurgião dentista e crianças com TEA assume um papel crucial na promoção de um ambiente acolhedor e na construção de confiança mútua.

PALAVRAS-CHAVES: Transtorno do Espectro Autista. Cirurgião Dentista. Consultório Odontológico. Atenção Primária à Saúde.

Introdução

A expressão "autismo," derivada do termo grego "autos," que significa "eu próprio," é empregada para descrever um tipo específico de transtorno global do desenvolvimento (NETA; SILVA, 2023). Distúrbios autísticos do contato afetivo compõem o Transtorno do Espectro Autista (TEA), sendo notável a falta de clareza sobre a origem desse espectro. Diversas indicações foram levantadas, porém, a causa permanece desconhecida (BEZERRA; ASSIS; SANTOS, 2023).

De acordo com o Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-IV, TEA é um termo genérico usado sob o qual são definidos diagnósticos específicos, que incluem transtorno de autismo (TA), síndrome de Asperger, transtornos raros: síndrome de Rett e transtorno desintegrativo infantil, e TEA sem outra especificação (ou “autismo atípico”). Indivíduos com TEA têm dificuldade em três domínios: interação social, comunicação e comportamentos repetitivos ou interesses restritos (CHANDRASHEKHAR; BOMMANGOUDAR, 2018).

A etiologia do autismo é um campo complexo e dinâmico, caracterizado por uma interação intricada de fatores genéticos, neurológicos e ambientais. Atualmente, os

pesquisadores reconhecem o autismo como um transtorno do neurodesenvolvimento, cujas origens são multifatoriais e ainda não completamente compreendidas (FERRAZANO et al. 2020).

À medida que a conscientização sobre o TEA cresce, torna-se cada vez mais imperativo que profissionais de saúde, incluindo cirurgiões dentistas, estejam preparados para oferecer um atendimento adequado e inclusivo às crianças que vivenciam esse transtorno. A saúde bucal é importante para a saúde física e psicológica afirmam Stein et al. (2012). De acordo com os autores, indivíduos com TEA enfrentam desafios significativos de cuidados bucais, mas existem poucas pesquisas examinando intervenções eficazes para melhorar os cuidados. As crianças enfrentam maiores desafios com cuidados bucais em casa e no consultório odontológico em comparação com seus pares com desenvolvimento típico.

No contexto odontológico, a atenção especializada às necessidades das crianças com TEA é essencial. A experiência no consultório odontológico pode ser desafiadora para esses pacientes, devido às sensibilidades sensoriais, dificuldades na comunicação e resistência às mudanças na rotina. O cirurgião dentista desempenha um papel crucial na promoção de um ambiente acolhedor e na prestação de cuidados adaptados a essas crianças (DUCKER; FLORINDEZ; COMO et al. 2019).

De acordo com os estudos de Duckeret et al. (2017), muitas barreiras ao tratamento foram identificadas para esta população, incluindo: números inadequados de dentistas treinados e dispostos a trabalhar com crianças com TEA e outras necessidades especiais de cuidados de saúde, questões financeiras, tanto para os prestadores, como para os pais.

O primeiro contato entre o cirurgião dentista e a criança com TEA é fundamental. É nesse momento que se estabelece a confiança e se cria uma base para futuros procedimentos odontológicos. A empatia, a paciência e a compreensão por parte do profissional são elementos essenciais para superar as possíveis barreiras de comunicação e estabelecer uma relação de confiança mútua.

Chandrasherkhar e Bommangoudar (2018) sugerem que a adaptação do ambiente é um aspecto vital na prestação de cuidados odontológicos a crianças com TEA. A sala de atendimento deve ser projetada levando em consideração as sensibilidades sensoriais, minimizando estímulos visuais e sonoros excessivos. Além disso, é crucial que o cirurgião dentista esteja ciente das preferências e desafios

específicos de cada criança, personalizando a abordagem de acordo com suas necessidades individuais.

Outro ponto crucial é a capacitação contínua dos cirurgiões dentistas em relação ao TEA. O conhecimento aprofundado sobre as características do transtorno, estratégias de comunicação eficazes e técnicas de manejo comportamental pode fazer a diferença na qualidade do atendimento. A educação continuada permite aos profissionais odontológicos estarem atualizados sobre as melhores práticas e desenvolver as habilidades necessárias para proporcionar um atendimento de alta qualidade a essa população específica (SANT'ANNA; BARBORA; BRUM, 2017).

Além disso, a colaboração interdisciplinar é essencial. Trabalhar em conjunto com outros profissionais de saúde, como psicólogos, terapeutas ocupacionais e fonoaudiólogos, pode enriquecer a abordagem global ao cuidado das crianças com TEA (MATOS, 2020). A troca de informações e a colaboração entre diferentes especialidades contribuem para uma compreensão abrangente das necessidades individuais de cada paciente.

Esta temática está alinhada aos princípios de inclusão e equidade no contexto da saúde pública, respeitando a diversidade e garantindo que todos os indivíduos, independentemente de suas necessidades específicas, recebam cuidados de saúde adequados e compassivos. A justificativa para este tema reside na necessidade premente de aprimorar a conduta dos cirurgiões-dentistas no atendimento as crianças com TEA, assegurando que a prática odontológica seja verdadeiramente inclusiva, eficaz e benéfica para essa parcela da população pediátrica.

Objetivo

Assim, o objetivo desse trabalho é analisar as práticas profissionais do cirurgião-dentista relacionado ao tratamento de crianças com transtorno de espectro autista na Atenção Primária à Saúde.

Esta revisão de literatura analisou estudos que abordam e investigam as estratégias de acolhimento e acompanhamento na aplicação de técnicas preventivas e de promoção da saúde bucal no paciente autista, que antecedem a intervenção clínica. Desta maneira, refletindo sobre estas práticas e as novas abordagens, ponderam-se novos questionamentos orientados a elevar a qualidade da atenção ao

paciente autista pela odontologia, especialmente no Sistema Único de Saúde (SUS) e particularmente na Estratégia da Saúde da família.

Metodologia

Trata- se de um estudo bibliográfico, do tipo revisão de literatura narrativa sobre a conduta do cirurgião dentista ao atendimento de crianças com o transtorno de espectro autista (TEA). Este tipo de revisão, segundo Rother (2007), utiliza fontes de informações bibliográficas e/ou eletrônicos para que resultados de pesquisas de outros autores possam ser obtidos com intuito de discutir o desenvolvimento de determinado assunto.

Para a busca dos artigos foram utilizados artigos já publicados na literatura em meios eletrônicos. A busca foi efetuada em bases de dados conhecidas nacionalmente por meio da utilização de descritores, e a seleção foi efetuada mediante a aplicação de critérios de inclusão e exclusão.

Em relação à estruturação desta revisão percorreram-se algumas etapas: (1) identificação do tema; (2) busca na literatura; (3) categorização dos estudos; (4) avaliação dos estudos incluídos; (5) interpretação dos resultados.

Os critérios de inclusão foram: estudos recentes que já possuam aprovação pela comunidade científica, trabalhos publicados e disponíveis integralmente em base de dados científicos ou em versões impressas. Foram excluídos dessa pesquisa os artigos que não se encaixam conforme as palavras chaves e não entram no contexto do tema proposto.

Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca na seguinte base de dados: Scielo Brasil.

A amostra final foi estruturada de acordo com as referências utilizadas, o procedimento de pesquisa e a abordagem teórica dos artigos estudados. Posteriormente, foi realizada uma análise descritiva dos artigos que abordam a atuação do cirurgião dentista ao atendimento de crianças com tea. Foram selecionados os artigos que explicitaram o referencial teórico utilizado no título, resumo e palavras-chave. Através dos outros artigos foi possível identificar as abordagens teóricas empregadas para a análise e discussão dos dados a partir do estudo dos principais autores citados nas referências bibliográficas e a utilização de termos técnicos característicos das diferentes abordagens.

Resultados

Para a construção da síntese qualitativa, foram selecionados 10 artigos ao final das buscas nas bases eletrônicas. Observou-se que a grande. No Quadro 1, é possível identificar os estudos analisados, codificados, segundo autor, título, objetivos e considerações.

Quadro 1 – Descrição dos artigos selecionados na base de dados

Título do Artigo	Autores	Objetivo (s)	Considerações
1. O atendimento odontológico à crianças com Transtorno do Espectro Autista: uma revisão de literatura.	BEZERRA; ASSIS; SANTOS, 2023	Identificar técnicas adequadas de manejo, compreendendo seus comportamentos diante de estímulos sensoriais, levando em consideração as dificuldades dos pacientes com TEA, pais e profissionais odontológicos	Não existe um protocolo único que atenda as necessidades de todos os pacientes autistas, pois cada indivíduo apresenta uma necessidade específica. A partir da identificação das características comportamentais apresentadas por esses pacientes, junto a colaboração dos pais é possível elaborar um plano de tratamento individualizado que seja efetivo na evolução dos cuidados de higiene bucal. (BEZERRA; ASSIS; SANTOS, 2023)
2. Manejo de pacientes autistas em consultório odontológico: uma atualização clínica	CHANDRASHEKHAR; BOMMANGOUDAR, 2018	Estudo que resume a etiologia e o diagnóstico do TEA com ênfase especial nos problemas identificados ao lidar com crianças com espectro autista	Cada paciente é único, conhecê-lo por completo é essencial tanto para o dentista quanto para o assistente. Os pais devem estar cientes de que o tratamento ofertado aos seus filhos é adequado e confortável. Habilidades emocionais são mais úteis do que competências intelectuais e clínicas. O dentista e sua equipe devem se guiar

			pelos principais condutores: instinto, criatividade e flexibilidade, e não pelo rigor da razão (CHANDRASHEKHAR et al., 2018).
3. Percepções dos pais sobre os desafios do atendimento odontológico em crianças do sexo masculino com transtorno do espectro do autismo: uma exploração qualitativa inicial	DUCKER et al.,2017	Proporcionar uma maior compreensão desses desafios vivenciados durante os cuidados bucais no consultório odontológico por crianças com TEA.	As experiências de atendimento odontológico das famílias de crianças com TEA, bem como dos profissionais de odontologia que atendem essa população são essenciais para, em última análise, determinar as melhores práticas para melhorar o acesso e desenvolver intervenções. Ao compreender melhor os obstáculos ao atendimento odontológico que esta população enfrenta, os dentistas e outros prestadores de cuidados de saúde podem trabalhar para minimizar as dificuldades encontradas pelas crianças com TEA (DUCKER et al.,2017)
4. Manejo de paciente com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA).	MATOS, 2020	Apresentar as principais técnicas de manejo comportamental que podem ser utilizadas pelo cirurgião-dentista no atendimento aos pacientes com TEA.	O melhor e mais eficiente método para se chegar a uma saúde bucal adequada se dá pela prevenção e pelo estabelecimento de uma relação de confiança e acolhimento entre profissional, família e paciente. (MATOS, 2020)
5. Atenção à saúde bucal do paciente autista.	SANT'ANNA; BARBORA; BRUM, 2017	Mostra os desafios enfrentados por pais e cirurgiões-dentistas para realizar o tratamento	É necessário que os pais recebam instruções de como cuidar da higiene bucal dos seus filhos, a fim

		odontológico em pacientes autistas.	de evitar que a doença se instale. É possível realizar o atendimento do paciente autista no consultório dentário e em casa, sem que haja a necessidade de contenção (química ou física) e sem causar estresse. (SANT'ANNA; BARBORA; BRUM, 2017)
6. Experiências e desafios de cuidados bucais em crianças com transtornos do espectro do autismo	STEIN et al.,2012	Investigar as diferenças entre crianças com transtornos do espectro do autismo (TEA) e seus pares com desenvolvimento típico em relação aos aspectos de higiene bucal.	Crianças com transtornos do espectro do autismo experimentam maiores dificuldades e barreiras para cuidar tanto em casa quanto no consultório odontológico do que seus pares com desenvolvimento típico. (STEIN et al.,2012)

Discussão

A partir dos resultados obtidos nessa revisão de literatura observou-se a grande dificuldade de profissionais capacitados para o atendimento de pacientes com TEA, falta de protocolos específicos e individualizados para cada paciente. Assim como a ausência do atendimento multidisciplinar que visa melhor avaliar o paciente, tendo em vista que existem vários níveis cognitivos dos pacientes autistas.

É essencial incluir e estimular os responsáveis sobre a importância de consultas preventivas e de controle odontológico, ao contrário de buscar atendimento somente na fase curativa voltada para os procedimentos restauradores e exodontia (CHANDRASHEKHAR et al., 2018).

A abordagem preventiva, levando promoção em saúde tende a reduzir os problemas de saúde bucal dessa população para um atendimento eficaz e aceitável, a equipe odontológica deve oferecer apoio ao paciente de forma acolhedora, para que

durante o tratamento o ambiente e a equipe transmitam segurança tanto para o paciente quanto para a família. Para que a experiência odontológica seja positiva, profissionais e familiares devem estar conectados, para que o paciente sinta confiança, e assim se dará o início do vínculo profissional-paciente-família. (MATOS, 2020)

Grande parte dos pacientes autistas se recusa a receber o tratamento odontológico. Por isso, é necessário que o cirurgião-dentista busque diferentes formas de abordagem, mesmo que não consiga resultados satisfatórios. O ideal é que o contato do paciente com o dentista se inicie o quanto antes para que se construa uma relação de confiança e assim, o autista aceite o tratamento. Para isso, é importante que a família tenha conhecimentos obre os problemas que acometem a cavidade bucal, bem como, alternativas para prevenir que essas doenças se instalem. Com relação às formas de abordagem ao paciente autista, a Análise do Comportamento Aplicada (ABA) é a que tem atingido mais resultados satisfatórios, pois não consideram o autismo como uma doença e sim como um atraso mental, que pode ser corrigido. Entretanto, o Programa SonRise, quando adaptado à Odontologia, também é um método eficaz pois busca compreender o universo do autismo para que haja êxito no tratamento.

Todos os autores consultados afirmam que é necessários determinação e conhecimento sobre o autismo para se obter sucesso em qualquer procedimento. Concordam também que é indispensável uma minuciosa coleta de dados do paciente antes de iniciar o tratamento (SANT'ANNA; BARBORA; BRUM, 2017).

A rejeição e a deturpação do dentista podem estar relacionadas à educação odontológica, já que 58% dos entrevistados na pesquisa com os pais relataram que o dentista afirmou não ter formação odontológica adequada para tratar seu filho com TEA (Stein et al., 2012).

Todos os estudos mostram que é crucial o acompanhamento precoce do paciente com TEA, para que este comece se familiarizar desde cedo com o ambiente odontológico, assim como evitar procedimentos mais invasivos. Juntamente com a família que é o principal pilar para alcançar a confiança desses pacientes, melhor entendendo suas necessidades, assim como a família é o principal responsável pelos cuidados com a saúde bucal em casa,

Tanto o cirurgião quanto o consultório devem estar equipados para o atendimento de pacientes com necessidades especiais, desde a abordagem na

recepção, até dentro da sala de atendimento, com materiais lúdicos, imagens explicativas, diminuição de luz e sons. Para minimizar as possíveis dificuldades durante o atendimento.

CONCLUSÃO

Este estudo proporcionou reflexão acerca do atendimento e manejo odontológico a crianças com TEA, assim como seu comportamento e desenvolvimento para que dessa maneira possa-se adotar estratégias para melhor atende-la.

Dessa maneira, conclui-se que existe uma grande dificuldade durante o atendimento dos pacientes que são portadores do transtorno do espectro autista. Sendo preciso criar um vínculo entre o profissional dentista e o paciente, onde este transmitirá confiança e segurança a esta criança.

Portanto, o presente estudo demonstrou a importância da preparação do cirurgião-dentista para melhor atender as crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) já que diante dessa complexidade e suas diversas manifestações muitos profissionais não dão a devida importância o que acaba prejudicando o próprio paciente. Sendo assim, fica evidente o quanto se faz necessário a aplicação de estratégias especializadas para lidar com as necessidades específicas dessas crianças no contexto odontológico, o que vai impactar diretamente na eficácia do atendimento e na construção de um ambiente acolhedor e confiável, aprimorando assim a qualidade do cuidado odontológico oferecido as crianças com TEA. Para isso acontecer é fundamental que haja uma equipe multidisciplinar constituída por: pediatra, psicólogo, psiquiatra, fonoaudiólogos, cirurgião dentista, entre outros, que devem trabalhar em conjunto, para que haja uma abordagem humanizada.

Quando se fala em estratégias adequadas para esse atendimento inclui-se principalmente as que são de cunho comportamental, que podem auxiliar o cirurgião-dentista no recebimento, acolhimento e tratamento bucal de pacientes autistas, adicionando ainda a necessidade da realização de capacitação dos profissionais de saúde e densenvolvimento de atividades em educação permanente de profissionais, desenvolvendo estratégias de educação, para melhorar o conhecimento sobre os pacientes com TEA.

Bibliografia

BEZERRA, Raquel C.; ASSIS, Jainy A.; SANTOS, Pollyanna U. O atendimento odontológico à crianças com Transtorno do Espectro Autista: uma revisão de literatura. *Brasilian Journalof Health Review*, vol. 6, n. 3, pp. 13155-13-171. Mai./jun. 2023.

CHANDRASHEKHAR, Shashidhar; BOMMANGOUDAR, Jyothi S. Manejo de pacientes autistas em consultório odontológico: uma atualização clínica. *Int J Clin Pediatr Dent,* vol. 11, n. 3, pp. 219-227. Mai./jun. 2018.

DUCKER, Leah I. Stein; HENWOOD, Benjamin F.; BLUTHENTHAL, Ricky N. *et al.* Percepções dos pais sobre os desafios do atendimento odontológico em crianças do sexo masculino com transtorno do espectro do autismo: uma exploração qualitativa inicial. *Research in Autism Spectrum Disorders*, v. 39, p. 63-72. 2017.

DUCKER, Leah I. S.; FLORÍNDEZ, Lucía L.; COMO, Dominique H. *et al.* Estratégias para o sucesso: um estudo qualitativo de abordagens de cuidadores e dentistas para melhorar os cuidados bucais de crianças com transtorno do espectro do autismo. *Pediatr Dent*, vol. 41, n. 1, pp. 4E-12E. Jan 2019.

FERRAZANO, G. F.; SALERNO, C.; BRAVACCIO, C. *et al.*Transtorno do espectro autista e estado de saúde bucal: revisão de literatura. *Eur J Paediatr Dent,* vol. 21, n. 1, pp. 9-12. 2020.

MATOS, Fabiana S. *Manejo de paciente com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA).* Artigo de Revisão [Bacharel em Odontologia] Centro Universitário do Planalto Central de Apparecido dos Santos – Uniceplac. Gama - DF. 13 fls.

NETA, Maria Luiza S.; SILVA, Silcovkleio C. Transtorno do Espectro Autista: causas, implicações e perspectivas de inclusão escolar. *Research, Society andDevelopment*, vol. 2, n. 6, pp. 1-18. 2023.

Rother, E. T. (2007). Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem, 20*(2), 5-6.

SANT'ANNA, Luanne F. C.; BARBOSA, Carla Cristina N.; BRUM, Silenio C. Atenção à saúde bucal do paciente autista. *Revista Pró-UniverSUS*, vol. 8, n. 1, pp. 67-74. 2017.

STEIN, Leah I. *et al.* POLIDO, José C.; NAJERA, Sandy O. L. et al. Experiências e desafios de cuidados bucais em crianças com transtornos do espectro do autismo. *American AcademyofPediatricDentistry*, v. 34, n. 5, pág. 387-391. 2012.